

## Atendimento ao aluno "difícil"

Maria Helena Souza Patto\*

Elcie Masini é uma verdadeira psicóloga-militante: há anos dedica-se à reflexão crítica do papel que os psicólogos tradicionalmente desempenham junto à clientela das escolas públicas de 1.º grau, especialmente àquelas a quem os especialistas—entre os quais encontra-se o psicólogo—não têm hesitado em chamar de *alunos difíceis*, mesmo sabendo que as condições de aprendizagem escolar que lhes são oferecidas não resistem a qualquer exame.

Elcie recusa os procedimentos que classificam as pessoas segundo critérios que lhes são alheios, enquadrando-as nas roupas estreitas dos rótulos, dos estereótipos e dos preconceitos. Quer um referencial teórico que lhe dê pistas para perceber as pessoas **como elas são**. Na procura de um referencial teórico-metodológico que desse *conta desse recado*, voltou-se inicialmente para Rogers; no entanto, a proposta de terapia centrada no cliente, a seu ver, contém lacunas que se manifestam principalmente na prática do aconselhamento escolar.

Movida pelo desejo de continuar a buscar caminhos alternativos para a Psicologia Escolar na filosofia existencial-humanista — talvez por considerá-la a mais promissora na constituição de uma Psicologia não-rotuladora — Elcie encontra-se com Minkowski (antropólogo que se propôs a estudar as relações primitivas *olhando sem instrumentos*) e com Boss (psiquiatra que reformulou a prática da psicoterapia a partir da filosofia de Heidegger e criou a *Daseinsanalyse* que, entre outras características, movimenta-se num sen-

\* Maria Helena Souza Patto é professora do Instituto de Psicologia da USP, pesquisadora da Fundação Carlos Chagas, autora do livro *Psicologia e Ideologia* (T.A. Queiroz Editor) e organizadora da coletânea *Introdução à Psicologia Escolar* (T.A. Queiroz Editor).

tido contrário à terapia analítica, pois recusa a interpretação). Ambos se propõem a *olhar sem deformar*, condição para que o Aconselhador possa *aproximar-se do mundo de significados do Aconselhando* (p. 105), como forma mais autêntica de conhecê-lo e, assim, ajudá-lo a conhecer-se. Será que ainda nos é possível o resgate deste olhar?

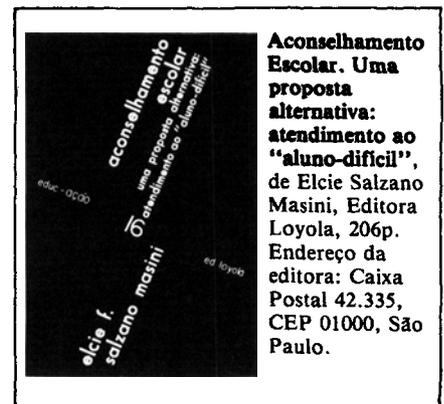
Aproximar-se do *aluno difícil*, num contexto escolar, de modo a tentar compreender a maneira como ele vive, reage, atua, pensa e sente, é o único caminho, desta perspectiva filosófica, para aliar-se a ele no desvelamento do significado de suas experiências. Entre estas, a experiência escolar foi o desafio que se colocou ao grupo supervisionado por Elcie no Curso de Aconselhamento em Psicologia Escolar que ela mesma organizou no Instituto Sedes Sapientiae. Juntos, superviadora e supervisionandos, dedicaram-se, em 1978 e 79, a delinear uma prática psicológica alternativa junto aos alunos equivocadamente chamados *difíceis*. O livro **Aconselhamento Escolar. Uma proposta alternativa: atendimento ao "aluno-difícil"**, é o relato de uma pesquisa-ação levada a efeito em escolas públicas de 1.º grau do Estado e do Município de São Paulo.

Durante as sessões de aconselhamento, constantemente discutidas, vistas e revistas pelo grupo, houve uma descoberta: a de que não só o aconselhado tem a possibilidade de entender sua maneira de estar no mundo em sua relação com o aconselhador, mas que este se conhece—ou seja, toma consciência do viés ideológico, do assistencialismo e, portanto, do preconceito que o aconselhador nutre em relação a estas crianças—em sua relação constantemente refletida com o aconselhando. Dá-se, então, a principal mudança de ótica em relação às preocupações rogerianas: ao invés de se voltar para a definição das *condições facilitadoras* do crescimento pessoal do aconselhando, Elcie chama a atenção do leitor para as *condições dificultadoras* presentes

nesta relação que, a julgar pelos textos de Rogers, parece mais fácil do que na realidade é.

Certamente, os aspectos teóricos da proposta comportam uma longa discussão: o caráter a-histórico do ser humano me parece uma característica da filosofia existencial-humanista que a concepção materialista histórica de homem superou. No entanto, não é isto que vem ao caso quando lemos este livro: sua contribuição maior encontra-se no espírito questionador e incansável da autora que—ao conduzir a Psicologia em direção a uma visão de homem que quer, acima de tudo, olhá-lo como ser individual e único—ajuda a distanciá-la da abordagem empobrecedora da norma e das generalizações massificantes.

Nos meios educacionais, olhar para cada criança como se ela fosse única tornou-se uma prática que privilegia a clientela de alguns bons colégios particulares. Com sua proposta, Elcie nos convida a tirar a venda imposta pela Psicologia, que estereotipa e *discursa sobre*, e a refletir mais amplamente *sobre as discordâncias entre o saber, sentir e agir junto ao Outro, sobre os caminhos possíveis para lidar com as distorções da comunicação humana numa busca de recursos para aproximar-se dos significados do próprio existir de cada um e do existir do Outro* (p. 120). Este convite será tanto mais rico e proveitoso quanto mais for aceito por todos os que se dedicam à educação de crianças das classes populares, sempre olhadas de maneira tão distorcida.



**Aconselhamento Escolar. Uma proposta alternativa: atendimento ao "aluno-difícil"**, de Elcie Salzano Masini, Editora Loyola, 206p. Endereço da editora: Caixa Postal 42.335, CEP 01000, São Paulo.